

3.9 – MRS - MRS LOGÍSTICA S.A.

3.9.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A MRS Logística S.A. obteve a concessão da Malha Sudeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 20/09/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/11/1996, publicado no Diário Oficial da União de 27/11/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/12/96.

Área de Atuação	Minas Gerais Rio de Janeiro São Paulo	
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m 1,00/1,60 m Total	1.632 km 42 km 1.674 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
FCA	Barão de Angra – RJ Bárbara - RJ Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Barreiro - MG Miguel Burnier - MG Três Rios - RJ	
EFVM	Ouro Branco - MG	
FERROBAN	Jundiaí-SP Lapa-SP Perequê-SP	
Pontos de Interconexão com Portos		
Rio de Janeiro - RJ Sepetiba - RJ Santos - SP		

3.9.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.9.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	84.134,3	93.683,7	11,35
	TOTAL DO GRUPO		84.134,3	93.683,7	11,35
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	2,1	0,0	-100,00
		FERRO GUSA	1.139,1	1.651,7	45,00
		SUCATA	146,9	247,7	68,58
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	351,8	436,1	23,97
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	2.106,6	1.342,6	-36,27
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	271,9	252,6	-7,09
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	1.140,9	1.161,3	1,79
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	227,7	214,7	-5,72
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	320,5	250,3	-21,91
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	2.204,5	2.686,8	21,88
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		7.911,9	8.243,7
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	760,4	842,2	10,76
		CIMENTO ACONDICIONADO	234,2	249,9	6,72
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		994,5	1.092,0
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	1.217,4	1.385,5	13,81
		CLÍNQUER	21,9	9,7	-55,55
		ESCÓRIA	588,9	536,0	-8,98
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	7,5	1,1	-85,33
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		1.835,6	1.932,3
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.393,1	3.309,3	38,29
		COQUE	193,6	292,8	51,25
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		2.586,6	3.602,1
	Granéis Minerais	BAUXITA	1.529,0	1.486,0	-2,82
		ENXOFRE	175,0	57,2	-67,32
		MANGANÊS	105,1	96,0	-8,69
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	20,9	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		1.809,1	1.660,1
TOTAL DO GRUPO		15.137,8	16.530,2	9,20	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	0,0	379,2	-
		FARELO DE SOJA	0,0	183,8	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		0,0	562,9
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	0,0	24,1	-
		GRÃOS – MILHO	0,0	401,2	-
		GRÃOS – TRIGO	153,6	130,1	-15,33
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	16,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO		153,6	572,1
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	100,3	86,5	-13,80

		FOSFATO	3,7	8,3	124,48	
		AMÔNIA	21,6	2,2	-90,06	
		URÉIA	0,0	19,7	-	
		SAL	162,5	165,4	1,81	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	288,2	282,0	-2,13	
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	807,2	826,4	2,38	
		TORAS DE MADEIRA	126,4	120,1	-5,00	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	933,6	946,4	1,38	
	TOTAL DO GRUPO			1.375,4	2.363,5	71,84
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÓLEO DIESEL	99,0	92,4	-6,67
OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso			0,0	17,1	-	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO		99,0	109,5	10,62		
TOTAL DO GRUPO			99,0	109,5	10,62	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	409,4	553,0	35,08	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	24,3	38,4	58,01	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	637,6	587,1	-7,92	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	27,7	17,9	-35,26	
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	2,7	-	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	3,4	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.098,9	1.202,6	9,43	
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	2,4	2,1	-12,82	
		VEÍCULOS	3,1	9,3	201,53	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	147,7	154,3	4,47	
		OUTRAS - C Geral não contein - Perigoso	0,0	9,0	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	153,1	174,6	14,04	
	TOTAL DO GRUPO			1.252,0	1.377,2	10,00
	TOTAL GERAL			101.998,5	114.064,0	11,83

3.9.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

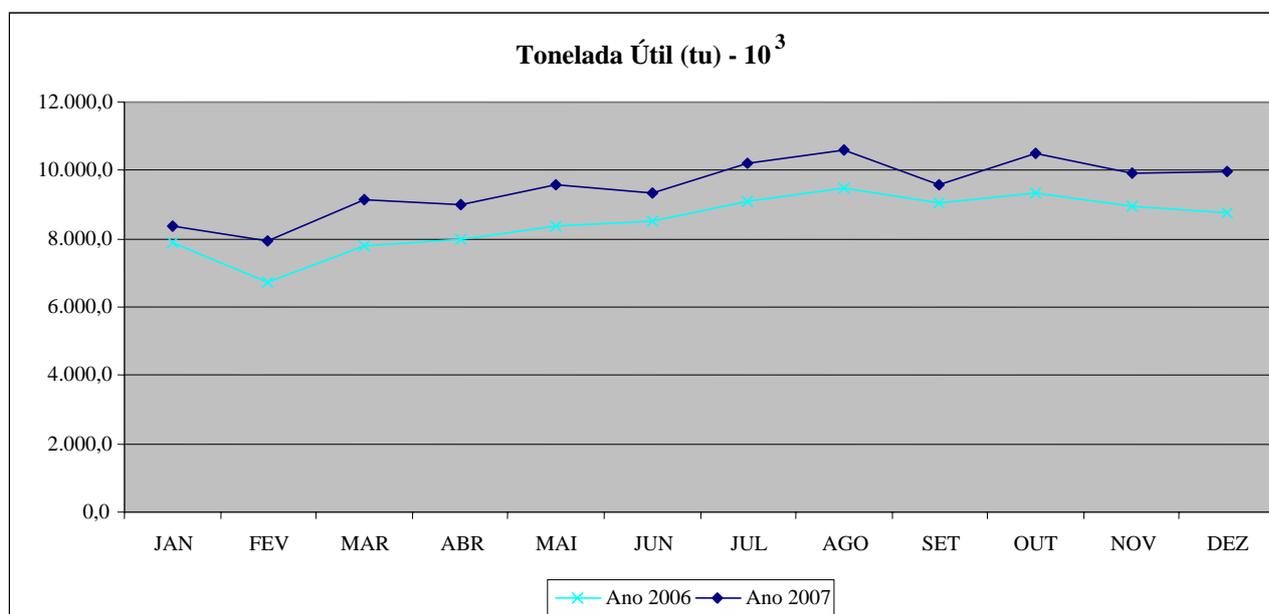
(10 ⁶)					
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	41.609,2	45.686,1	9,80
	TOTAL DO GRUPO		41.609,2	45.686,1	9,80
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	1,2	0,0	-100,00
		FERRO GUSA	634,8	899,7	41,73
		SUCATA	60,4	90,6	50,09
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	116,3	146,0	25,50
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	915,1	709,9	-22,42
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	88,1	86,8	-1,49
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	494,8	461,2	-6,79
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	142,3	137,9	-3,11
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	122,4	102,3	-16,43
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	601,7	735,1	22,16

		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.177,0	3.369,4	6,06	
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	390,4	457,6	17,22	
		CIMENTO ACONDICIONADO	120,4	148,2	23,13	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	510,8	605,8	18,61	
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	180,6	204,4	13,21	
		CLÍNQUER	8,6	3,8	-55,55	
		ESCÓRIA	269,9	249,3	-7,64	
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	3,3	0,5	-85,33	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	462,4	458,0	-0,95	
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	275,2	390,9	42,03	
		COQUE	31,9	65,3	104,80	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	307,1	456,2	48,56	
	Granéis Minerais	BAUXITA	1.038,2	1.009,0	-2,82	
		ENXOFRE	87,2	11,7	-86,54	
		MANGANÊS	64,9	70,1	7,88	
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	5,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.190,4	1.096,3	-7,91	
	TOTAL DO GRUPO		5.647,7	5.985,7	5,99	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	0,0	165,5	-	
		FARELO DE SOJA	0,0	81,7	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,0	247,2	-	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	0,0	10,3	-	
		GRÃOS – MILHO	0,0	179,8	-	
		GRÃOS – TRIGO	14,2	11,1	-21,98	
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	7,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	14,2	208,7	1.366,85	
	Adbos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	19,4	17,3	-11,06	
		FOSFATO	0,7	1,6	124,48	
		AMÔNIA	4,2	0,4	-89,44	
		URÉIA	0,0	3,8	-	
		SAL	10,2	10,4	1,81	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	34,5	33,5	-2,97	
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	90,4	92,6	2,44	
		TORAS DE MADEIRA	10,7	10,2	-5,04	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	101,1	102,8	1,64	
		TOTAL DO GRUPO		149,9	592,1	295,05
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÓLEO DIESEL	14,7	13,7	-6,67
			OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	0,0	2,5	-
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			14,7	16,2	10,62	
	TOTAL DO GRUPO		14,7	16,2	10,62	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	102,3	173,2	69,38	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	7,1	13,7	94,74	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	84,5	68,1	-19,37	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	6,9	3,3	-52,37	
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	0,6	-	

		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	0,9	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	200,6	259,8	29,51
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0,5	0,4	-12,74
		VEÍCULOS	0,5	1,0	115,35
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	38,7	44,7	15,43
		OUTRAS - C Geral não contein - Perigoso	0,0	3,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	39,7	49,6	24,94
	TOTAL DO GRUPO		240,3	309,4	28,76
	TOTAL GERAL		47.661,8	52.589,6	10,34

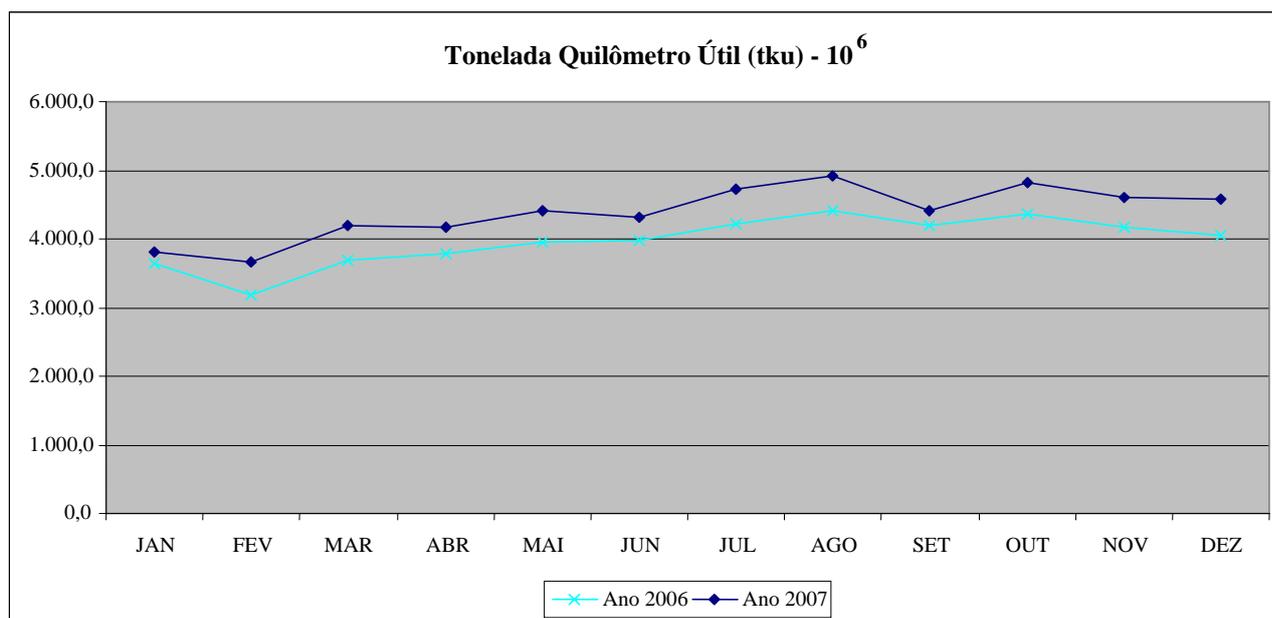
3.9.2 – Indicadores Operacionais

3.9.2.1 – Total de Carga Transportada



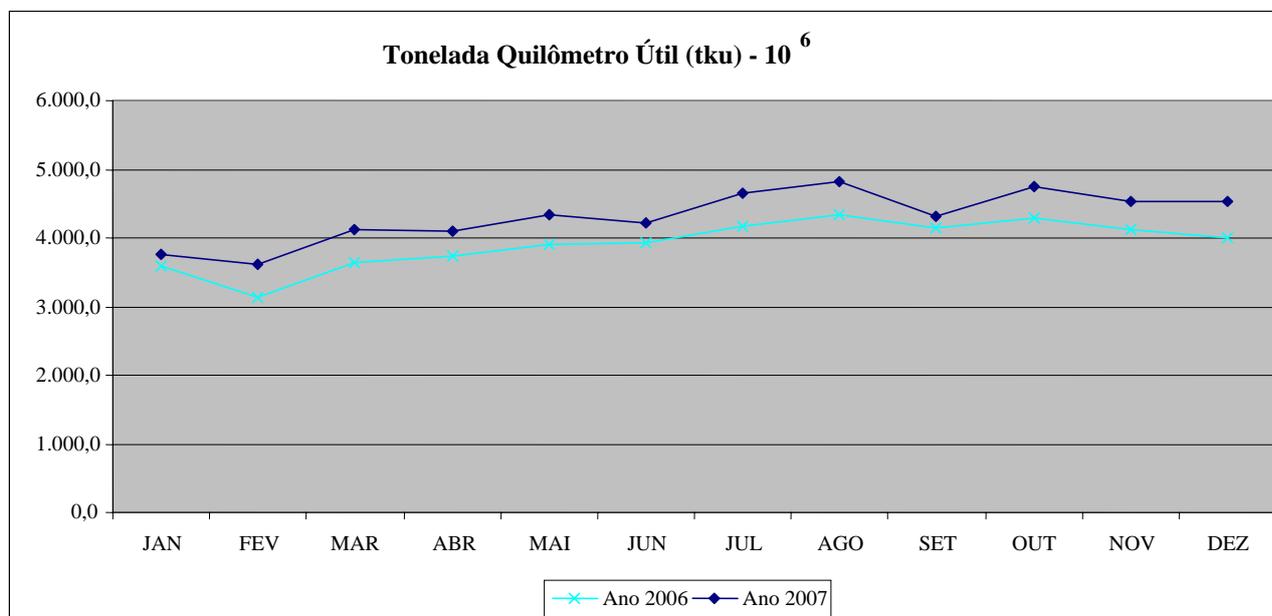
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	7.901,5	6.748,2	7.810,2	8.005,4	8.365,8	8.501,3	9.109,7	9.461,9	9.065,8	9.349,4	8.927,5	8.751,8	101.998,5
Ano 2007	8.358,1	7.932,0	9.124,4	8.993,3	9.586,3	9.336,8	10.201,1	10.606,8	9.572,2	10.478,1	9.914,9	9.960,2	114.064,0

3.9.2.2 - Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	3.641,8	3.190,0	3.695,7	3.791,1	3.957,2	3.976,2	4.226,6	4.405,2	4.202,1	4.355,2	4.170,0	4.050,7	47.661,8
Ano 2007	3.797,5	3.654,9	4.188,7	4.163,5	4.416,2	4.301,2	4.732,3	4.906,0	4.405,2	4.829,9	4.604,8	4.589,3	52.589,6

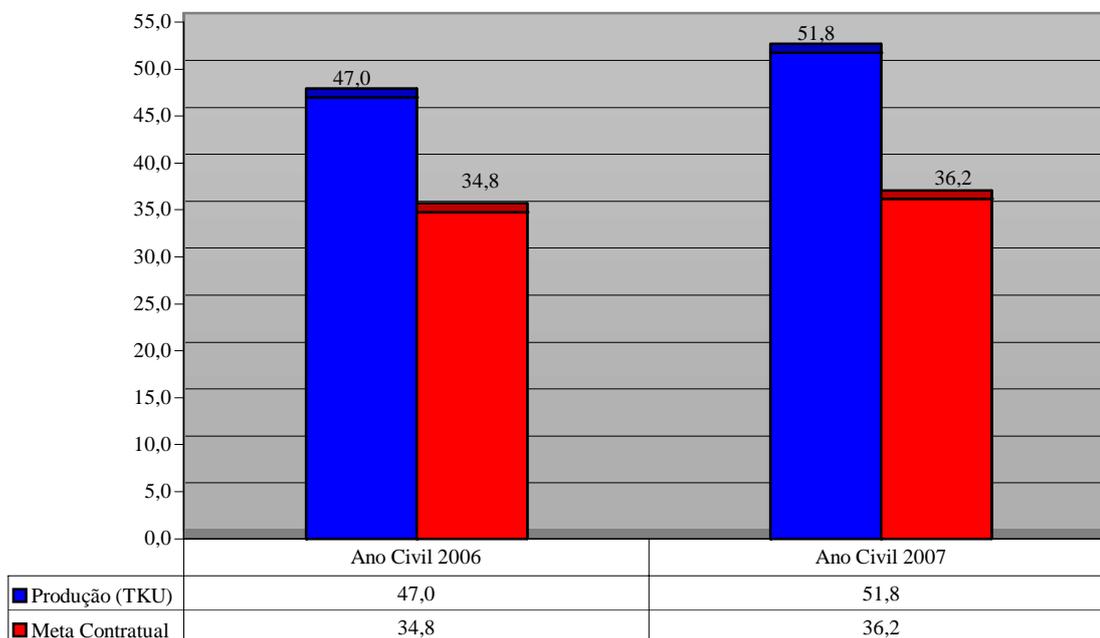
3.9.2.3 - Produção do Transporte de Cargas para Meta



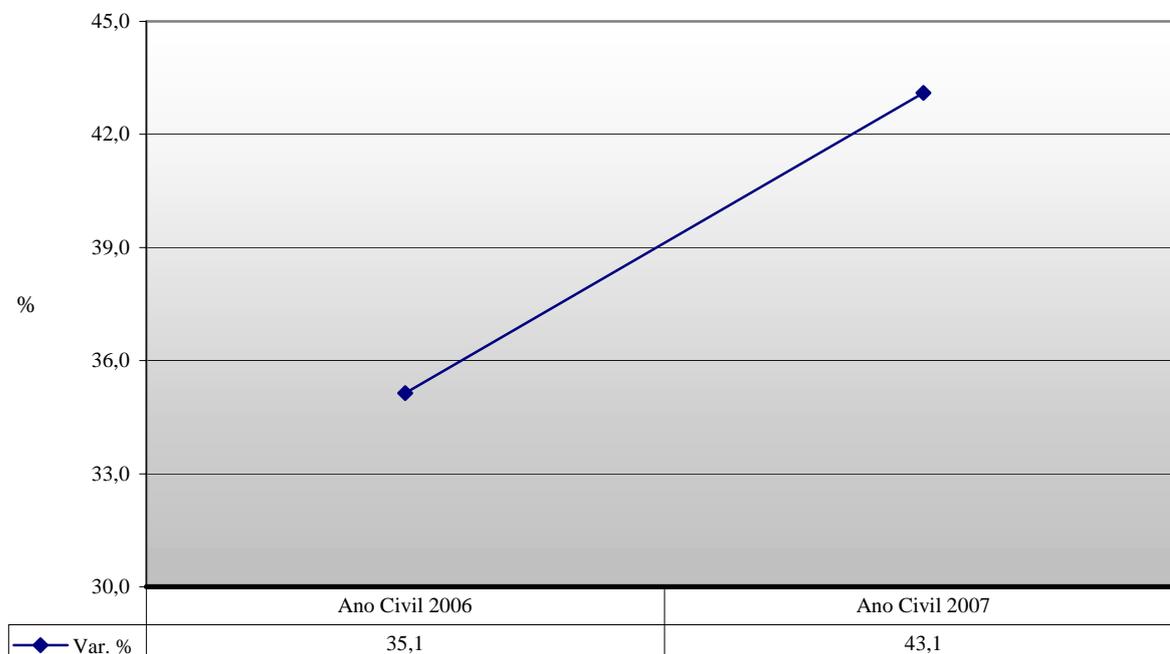
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	3.583,0	3.139,8	3.641,2	3.739,9	3.907,7	3.925,5	4.173,4	4.339,2	4.143,2	4.293,3	4.108,7	4.000,7	46.995,6
Ano 2007	3.757,0	3.614,9	4.122,5	4.093,1	4.336,1	4.223,9	4.655,0	4.823,7	4.325,1	4.752,7	4.529,2	4.523,3	51.756,5

3.9.2.4 – Meta de Produção

Produção (TKU) x Meta Contratual
bilhões de tku



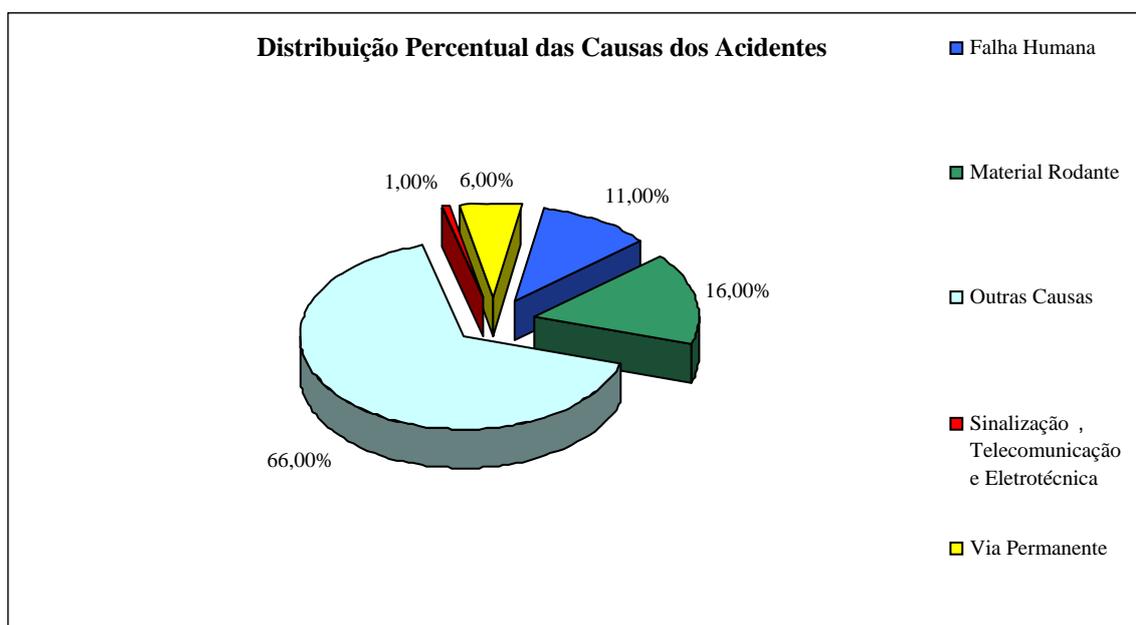
Varição Percentual em Relação a Meta



3.9.3 – Segurança Operacional

3.9.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

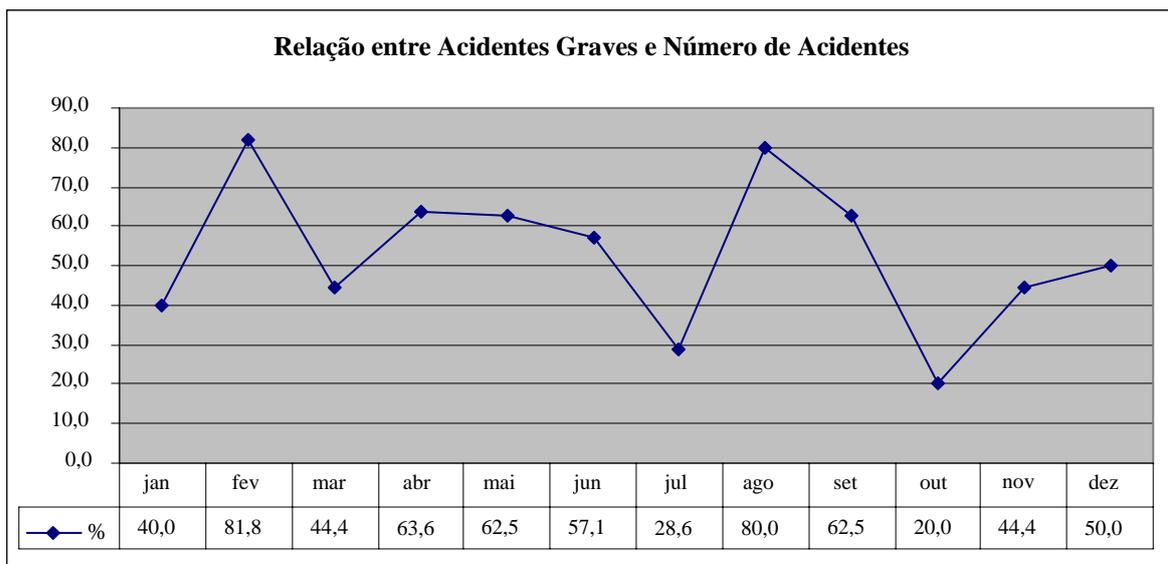
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	1	2	3	0	0	1	0	1	0	0	3	11
Material Rodante	0	0	2	1	2	2	1	1	2	0	4	1	16
Outras Causas	9	9	4	6	5	4	5	4	5	4	5	6	66
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Via Permanente	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	6
Número de Acidentes	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	100



3.9.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	100
Nº DE ACIDENTES GRAVES	4	9	4	7	5	4	2	4	5	1	4	5	54
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	4	10	4	6	5	4	2	4	4	1	4	5	53
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	4	9	4	6	5	4	2	4	4	1	4	5	52
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	4	9	4	7	5	4	2	4	5	1	4	5	54
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.9.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



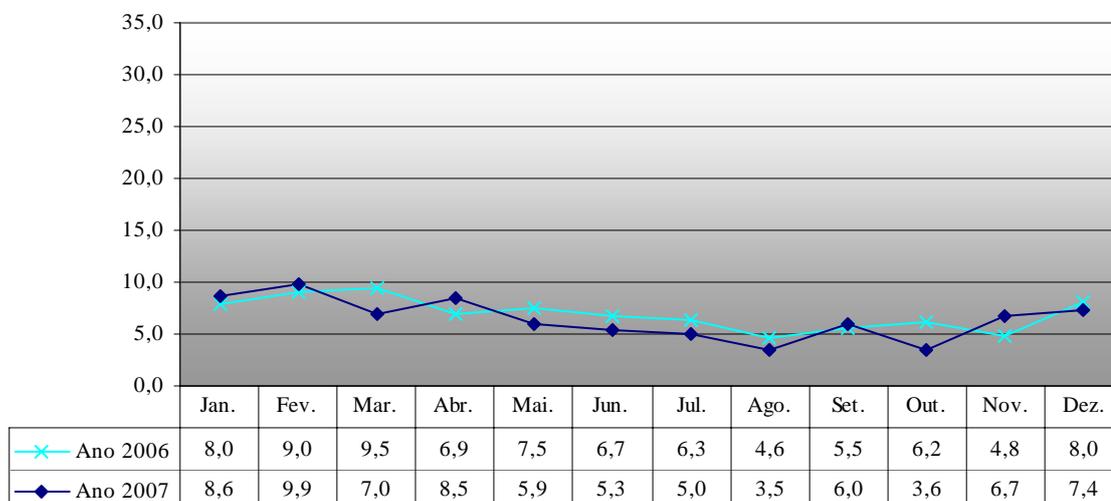
3.9.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	9	9	11	8	9	8	8	6	7	8	6	10	99
2007	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	100

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	1.130,75	999,46	1.156,31	1.152,51	1.199,85	1.194,57	1.264,44	1.316,92	1.266,16	1.295,94	1.241,75	1.251,45	14.470,11
2007	1.165,4	1.114,9	1.288,1	1.301,0	1.347,4	1.309,1	1.391,1	1.428,0	1.330,7	1.405,6	1.347,4	1.358,4	15.787,0

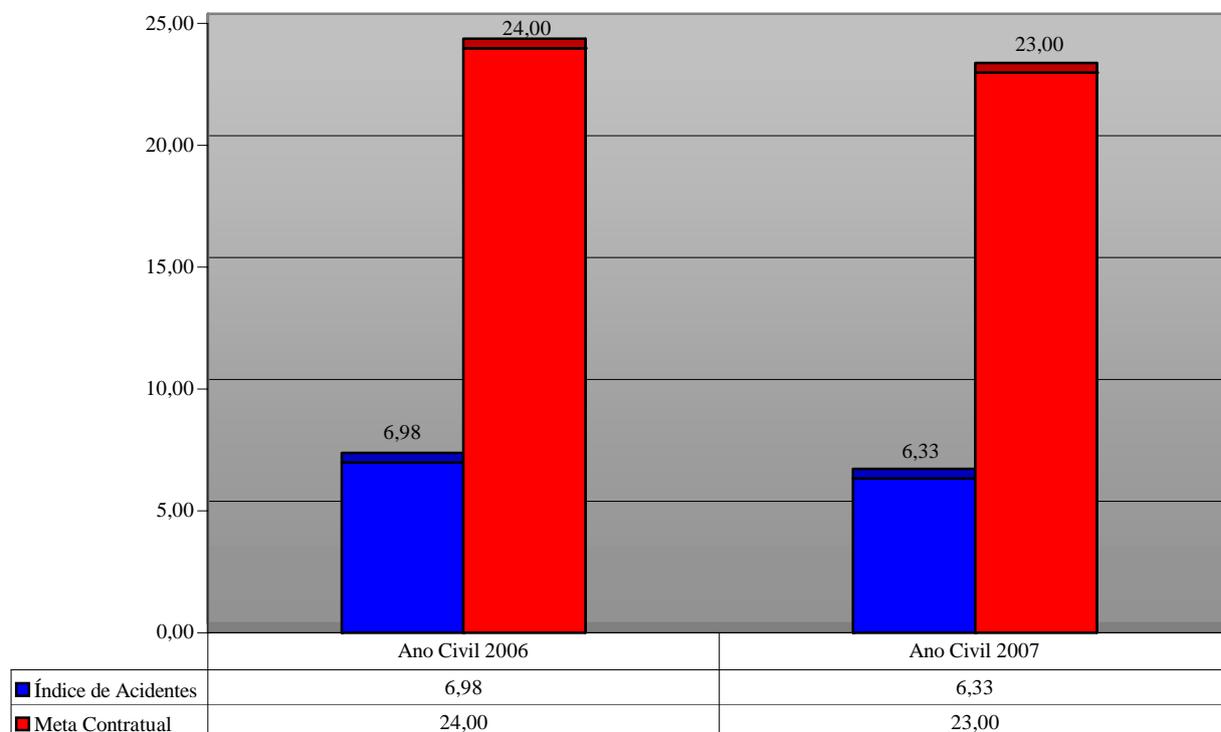
3.9.3.5 – Índice de Acidentes

Índice de Acidentes
Nº de acidentes por milhão de trem.km

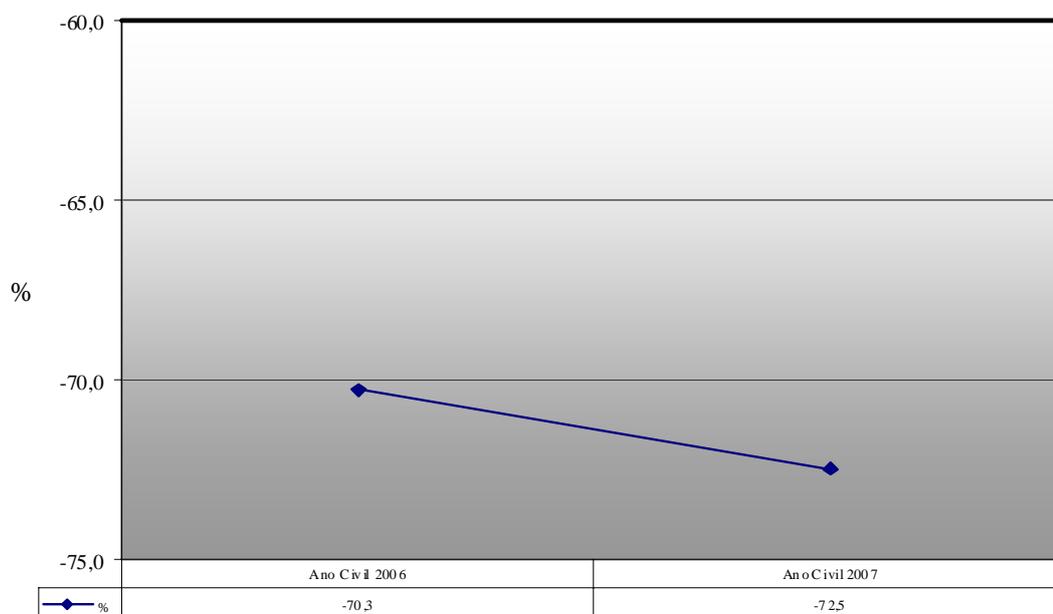


3.9.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Índice de Acidentes x Meta Contratual
acidentes por milhão de trem.km



Varição Percentual em Relação a Meta



3.9.4 – Dados Econômico-Financeiros:

3.9.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO		R\$ mil
ITENS	2006	2007
ATIVO CIRCULANTE	702.418	904.144
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	285.701	296.345
ATIVO PERMANENTE	1.463.528	1.917.692
ATIVO TOTAL	2.451.647	3.118.181
PASSIVO CIRCULANTE	956.913	1.143.201
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	581.523	773.869
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	913.211	1.201.111
PASSIVO TOTAL	2.451.647	3.118.181

Fonte: Demonstrações Financeiras

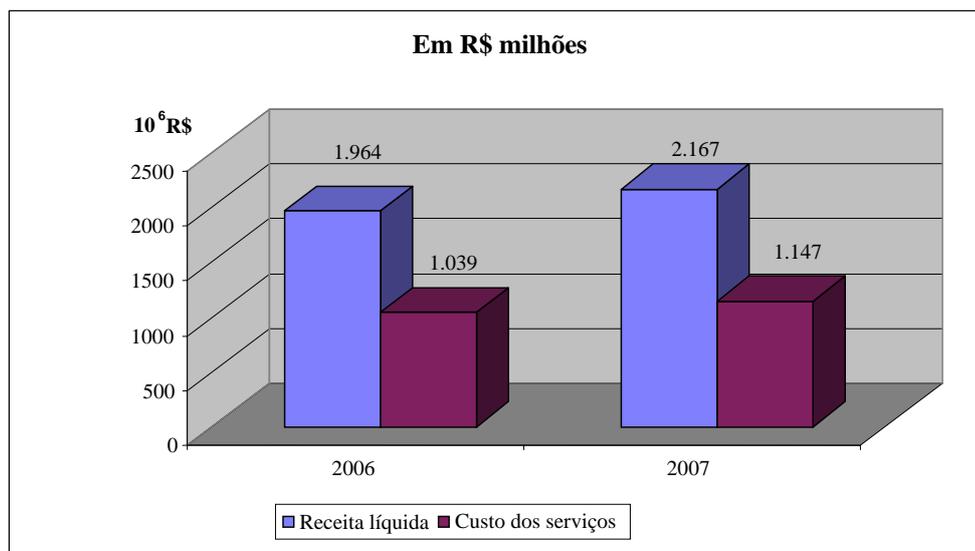
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil
ITENS	2006	2007
RECEITA BRUTA	2.273.530	2.515.382
Deduções da Receita	(310.003)	(348.794)
RECEITA LÍQUIDA	1.963.527	2.166.588
Custo dos Serviços Prestados	(1.039.257)	(1.147.071)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	924.270	1.019.517
Receitas (Despesas) Operacionais	(102.630)	(174.992)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(59.831)	(43.513)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	47.679	(31.853)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	821.640	844.525
Resultado Não operacional	(7.438)	(22.486)
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	814.202	822.039
Contribuição Social e IR	(273.262)	(273.656)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	540.940	548.383

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,64	0,63
LIQUIDEZ CORRENTE	0,73	0,79
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	62,75	61,48
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	62,20	59,63
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	168,46	159,61
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	22,06	17,59
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	160,26	159,66
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	59,36	62,65

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.9.4.2– Análise Econômico-Financeira

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2003 a 2007, representou 95,6% de toda a Receita gerada pela MRS, com crescimento no período de 86,7%, a uma taxa nominal média anual de 16,9% e de 10,6%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2007. Atualizada pelo IGPDI, a Receita Bruta de Serviços apresenta crescimento de 47%, a uma taxa média anual de 10%.

O transporte de minério de ferro concentrou 79% de toda a geração da Receita de Serviços do ano de 2007. Verifica-se ainda, que a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. – MBR foi responsável por 40% da Receita produzida no transporte de carga ferroviária pela MRS.

Com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, em 2007, a saber: Custos dos Serviços Prestados 53%; Despesas Operacionais (Líquidas) 6%, Despesas Financeiras Líquidas 2% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 0,04%.

O aumento do Produto Médio (R\$ mil/TKU) em 17% e dos Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 13%, no período de 2003 a 2007, reflete o crescimento superior das Receitas (R\$ mil /TKU) sobre os Custos (R\$ mil/TKU) no período analisado.

Pode-se concluir que a contínua melhora dos resultados da ferrovia MRS, teve a sua origem no aumento da produção de transporte (TKU), da Receita de Serviços e na manutenção dos Custos (R\$ mil/TKU) inferiores ao Produto Médio, em torno de 50%.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2007 valores de 0,79 e 0,63, respectivamente, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto e de longo prazo.

A ferrovia apresenta em 2007 um retorno de 17,6% para os investimentos realizados para a formação do Ativo Total, com uma redução de 20% quando comparado ao exercício de 2006 (22%) e de 26% comparando-se ao exercício de 2003 (23,8%).

3.9.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

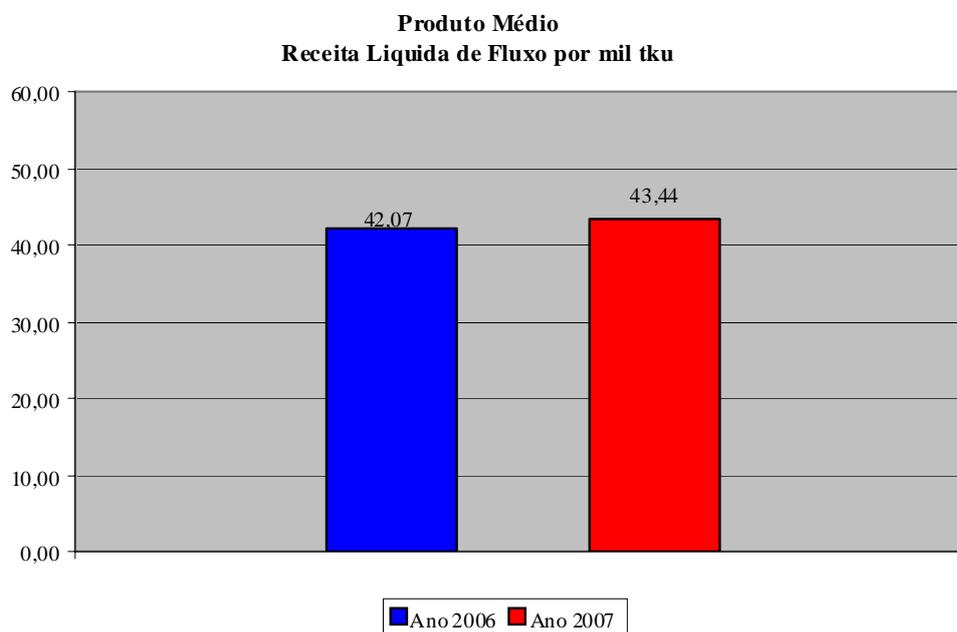
3.9.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	34.921.752	34	71.608.770	5
Vagão:	116.650.609	1.102	67.005.192	5
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	13.437.589	0	1.848.880	5
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	165.009.950		140.462.842	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	1.008.479	1	13.623.752	5
Superestrutura:	21.012.595	2	96.215.047	2
Total:	22.021.074		109.838.799	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	385.395	Sinalização (R\$):	53.813.193	
Oficinas (R\$):	6.535.965	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	5.323.424	Meio ambiente (R\$):	3.522.757	
Capacitação (R\$):	5.603.109	Outros (R\$):	146.153.467	
Total (R\$):			221.337.310	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			658.669.975	

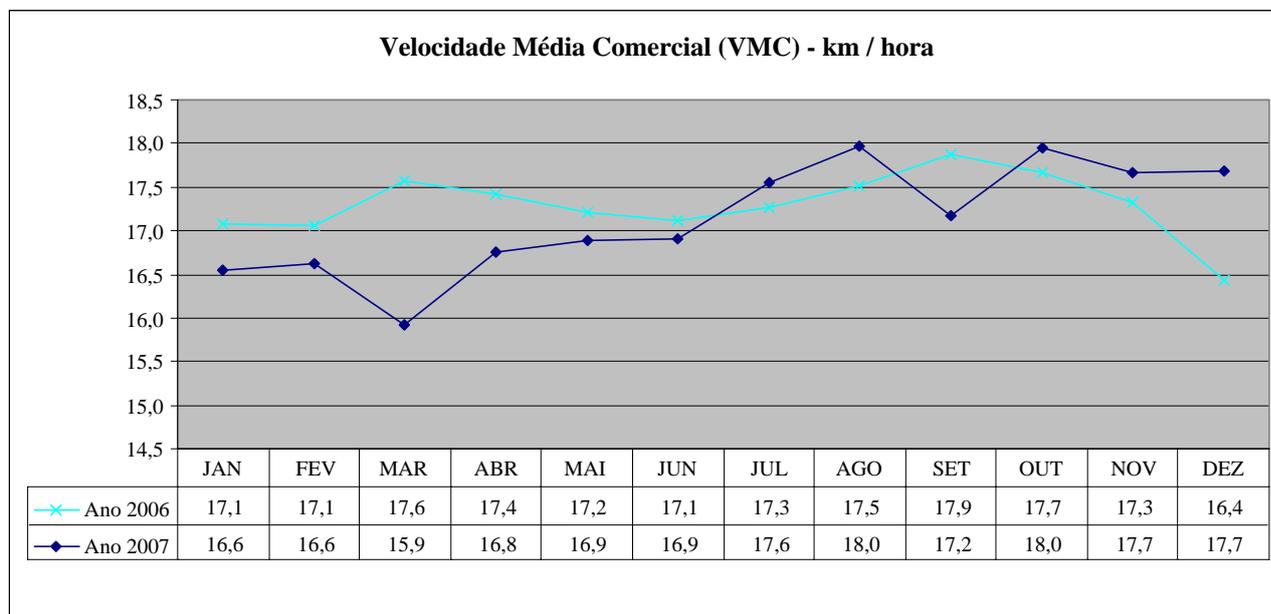
3.9.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

3.9.5.1 – Produto Médio

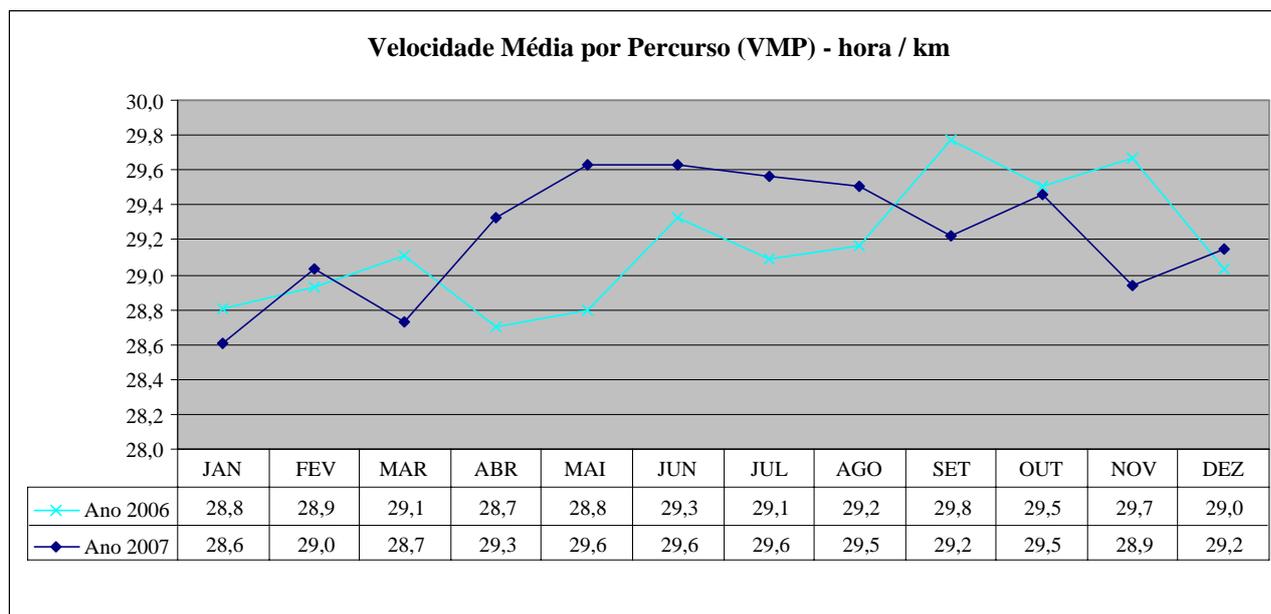


3.9.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

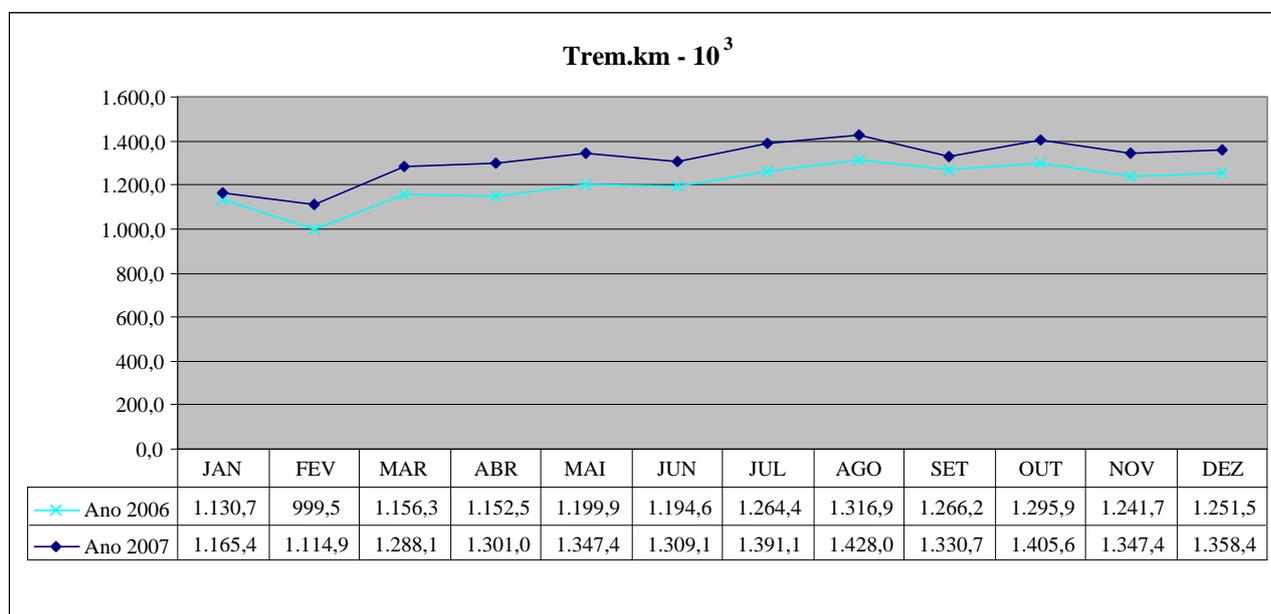
3.9.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



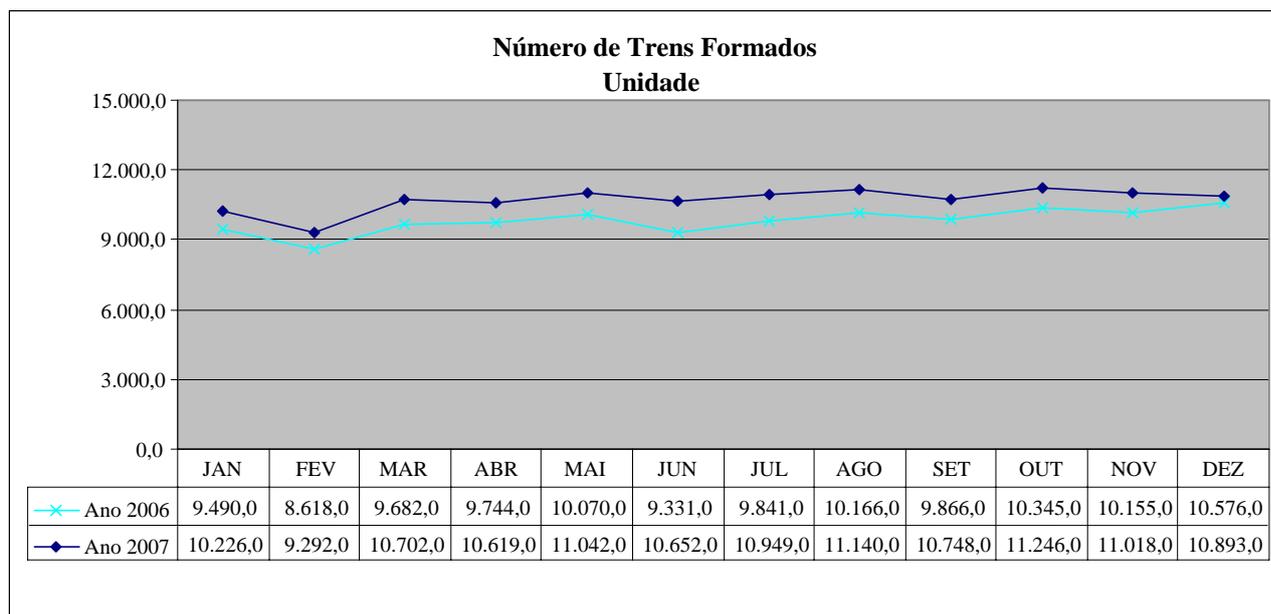
3.9.5.2.1 – Velocidade Média de Percurso



3.9.5.2.3 – Trem.km (10³)

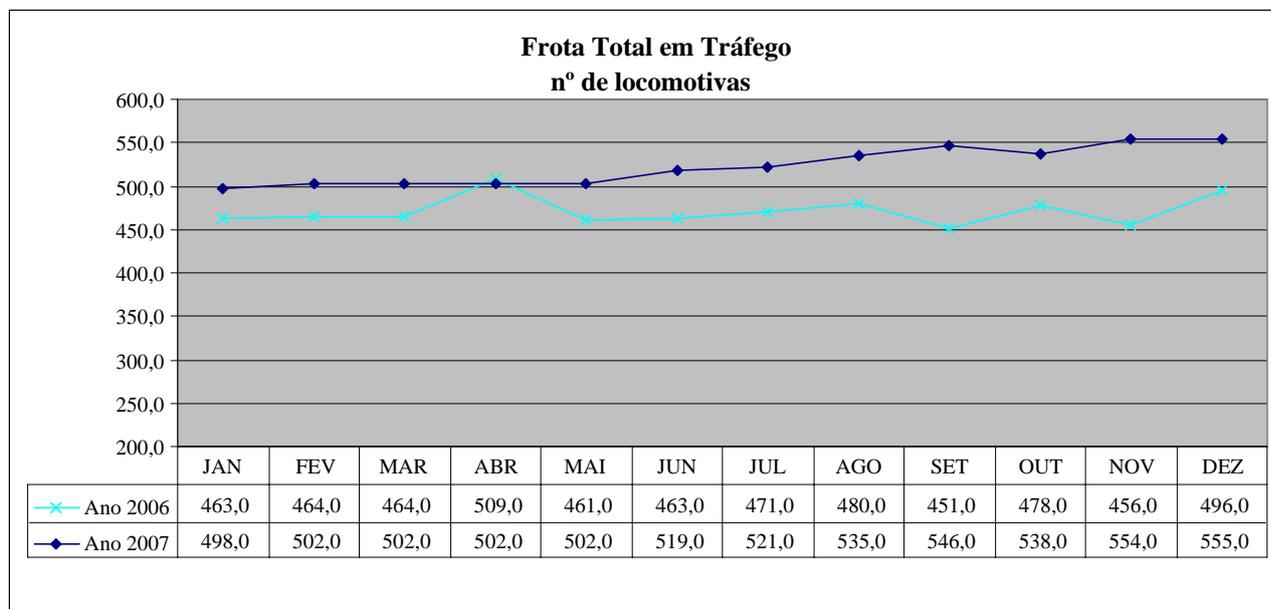


3.9.5.2.3 – Número de Trens Formados

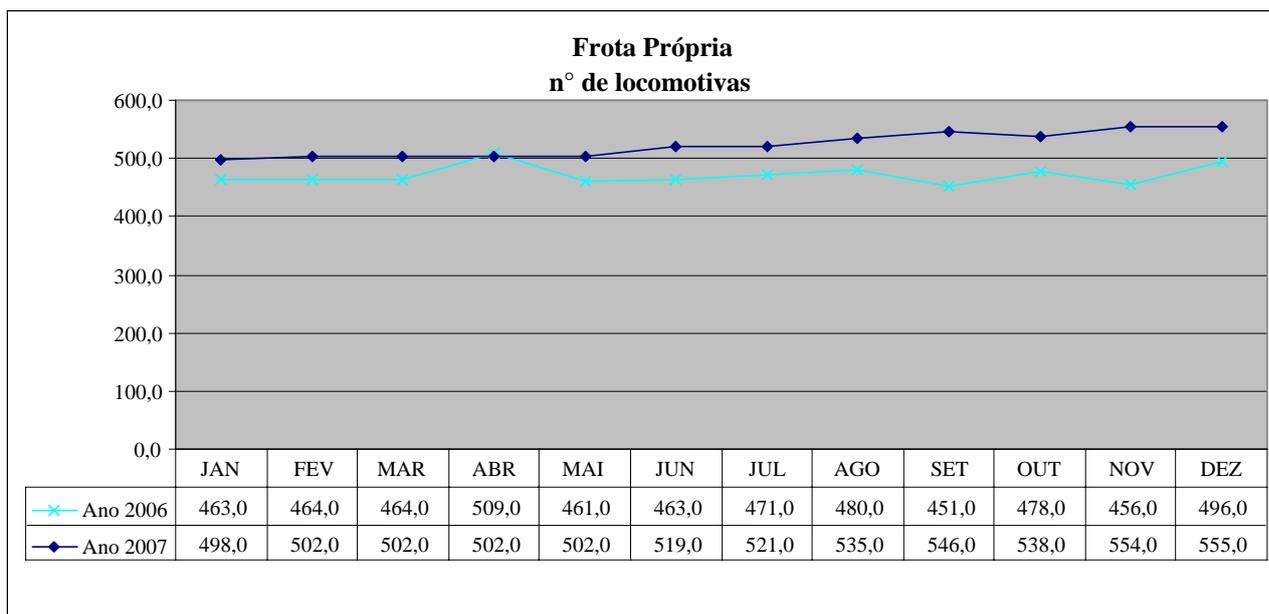


3.9.5.3 – Desempenho de Locomotiva

3.9.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



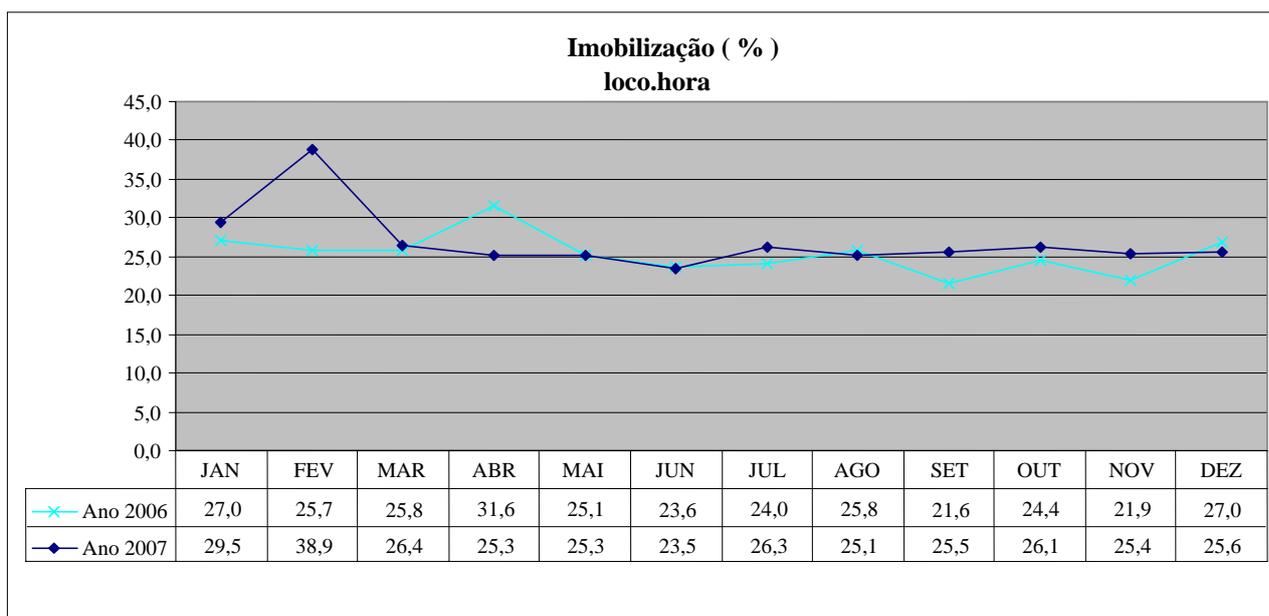
3.9.5.3.2 – Frota Própria



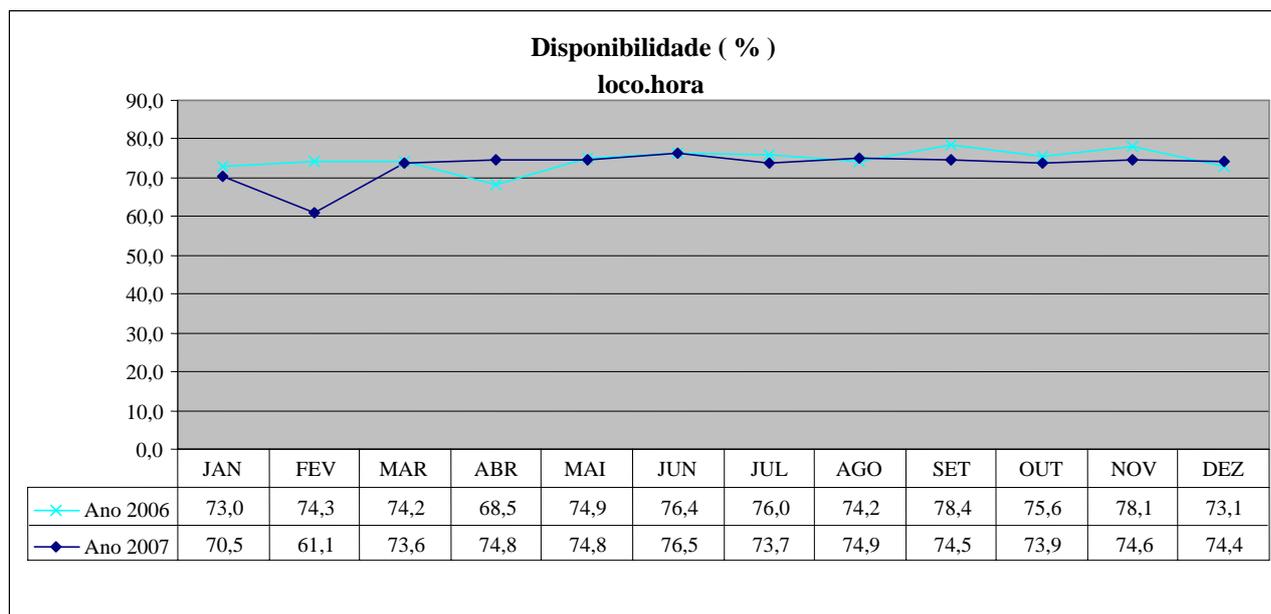
3.9.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

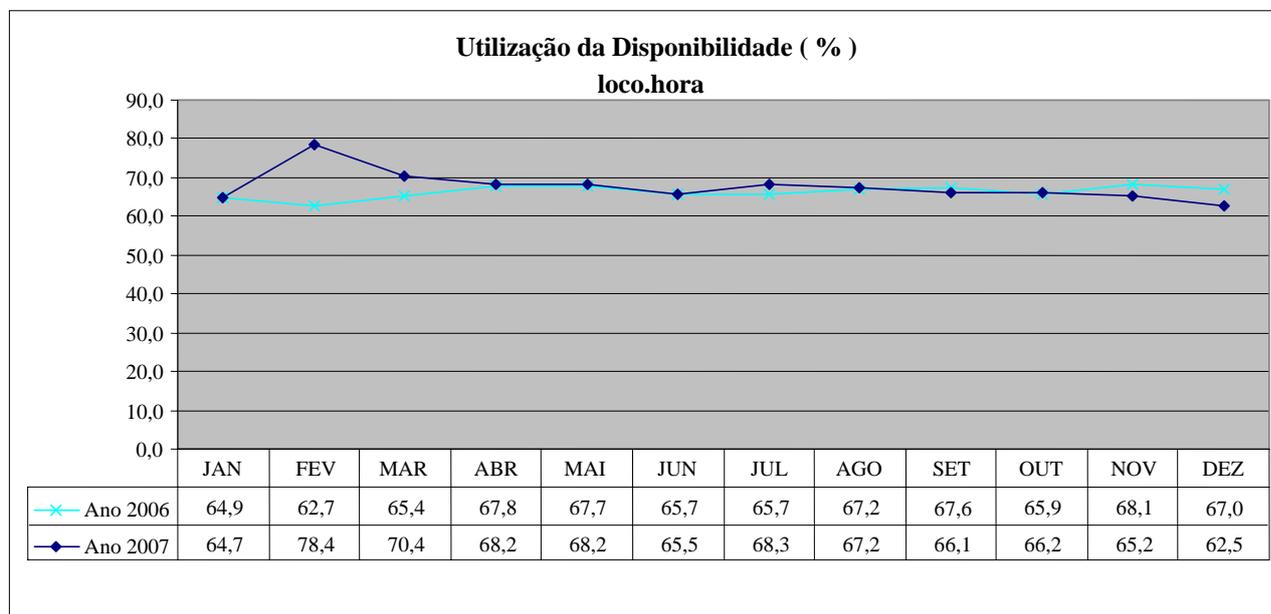
3.9.5.3.4 – Imobilização (%)



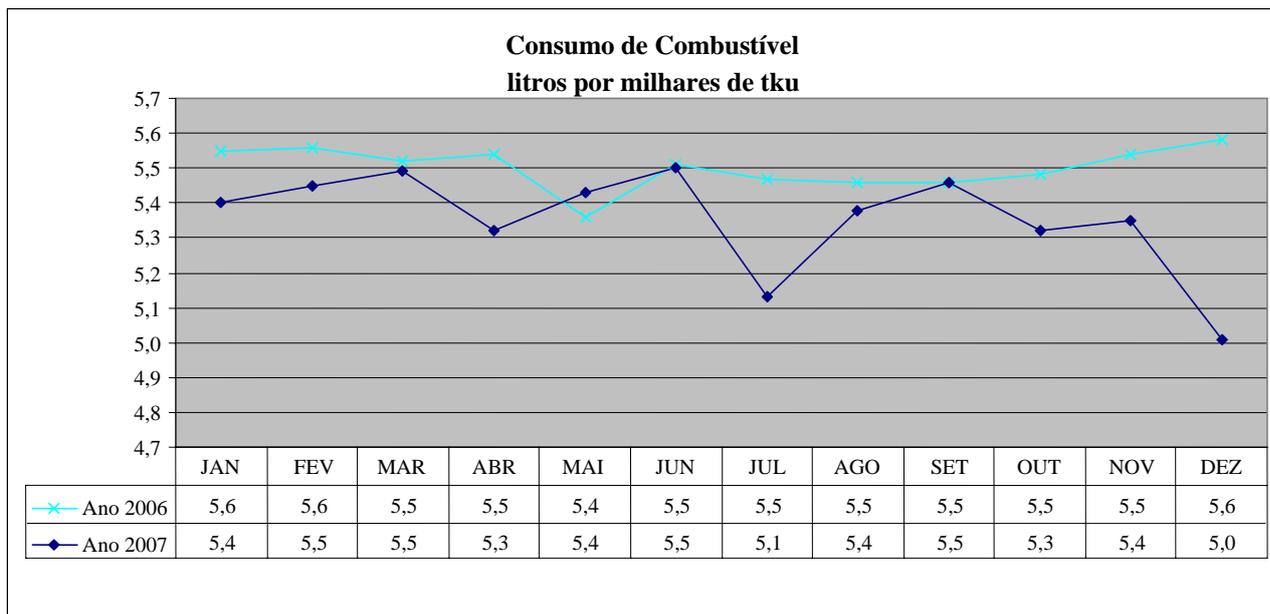
3.9.5.3.5 – Disponibilidade (%)



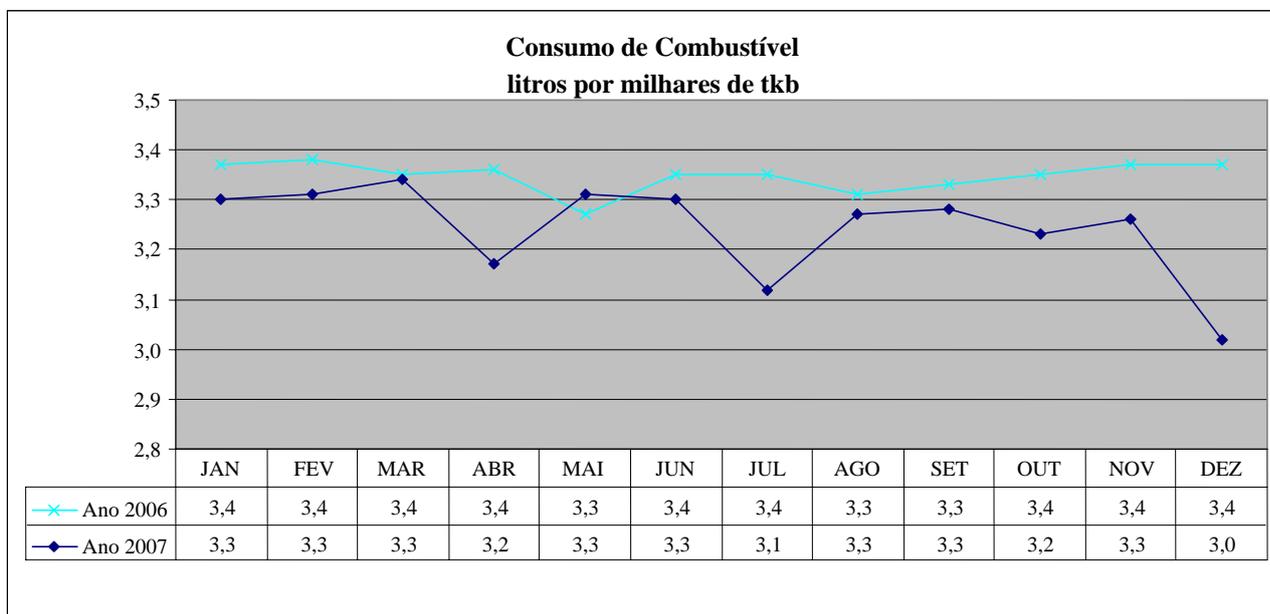
3.9.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



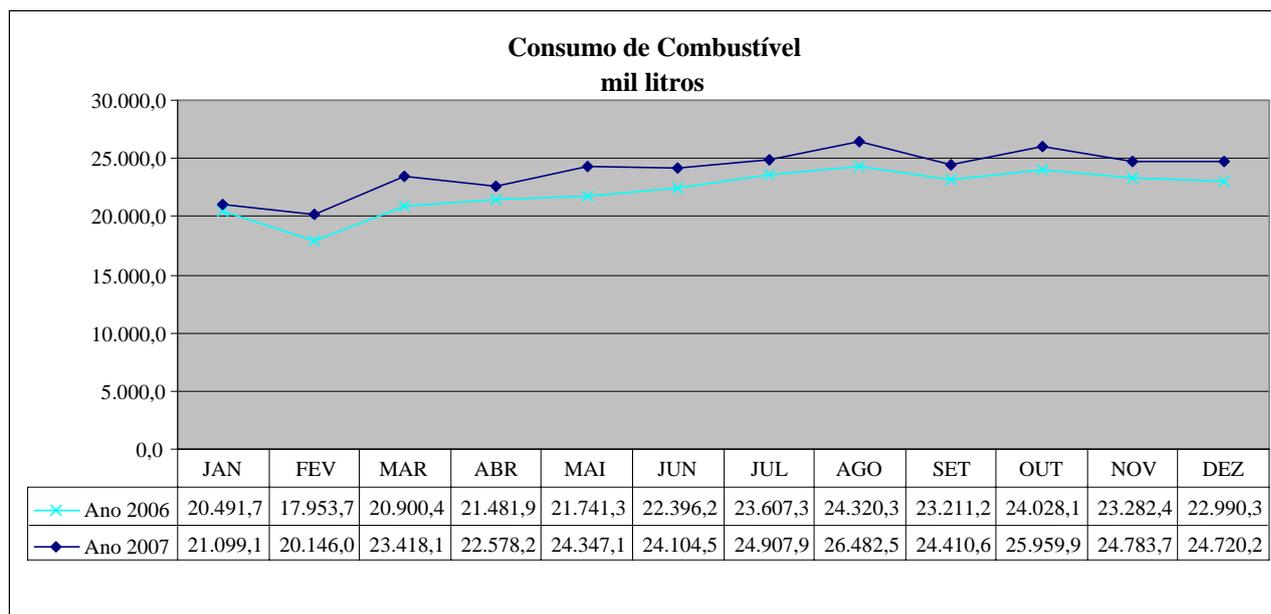
3.9.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



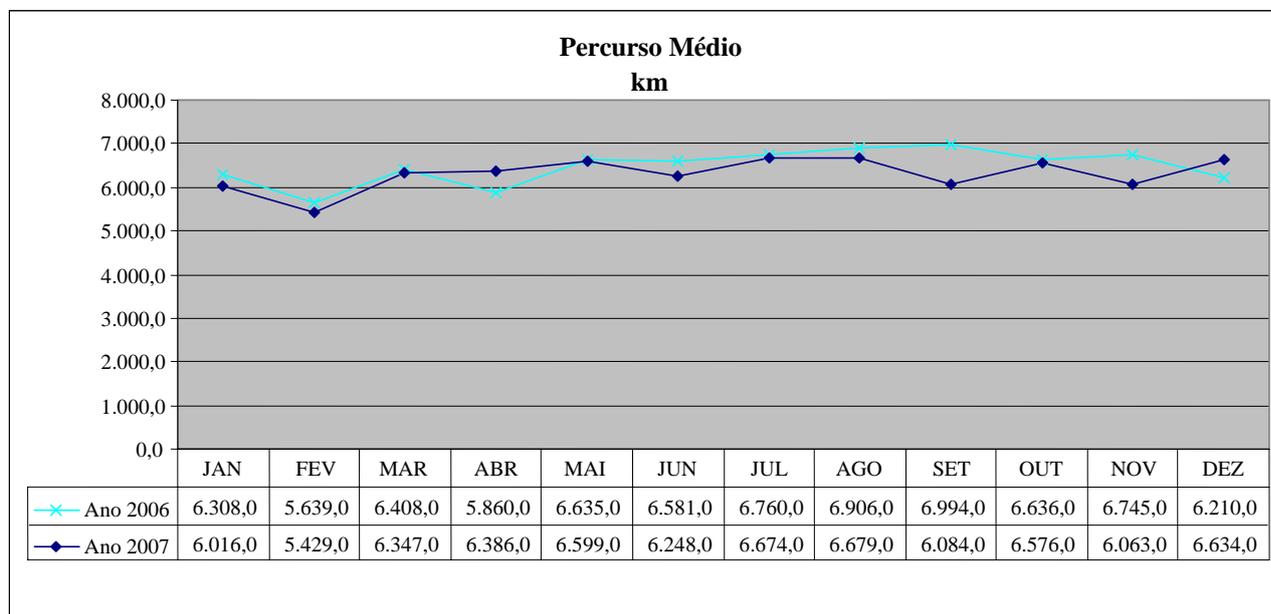
3.9.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)



3.9.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

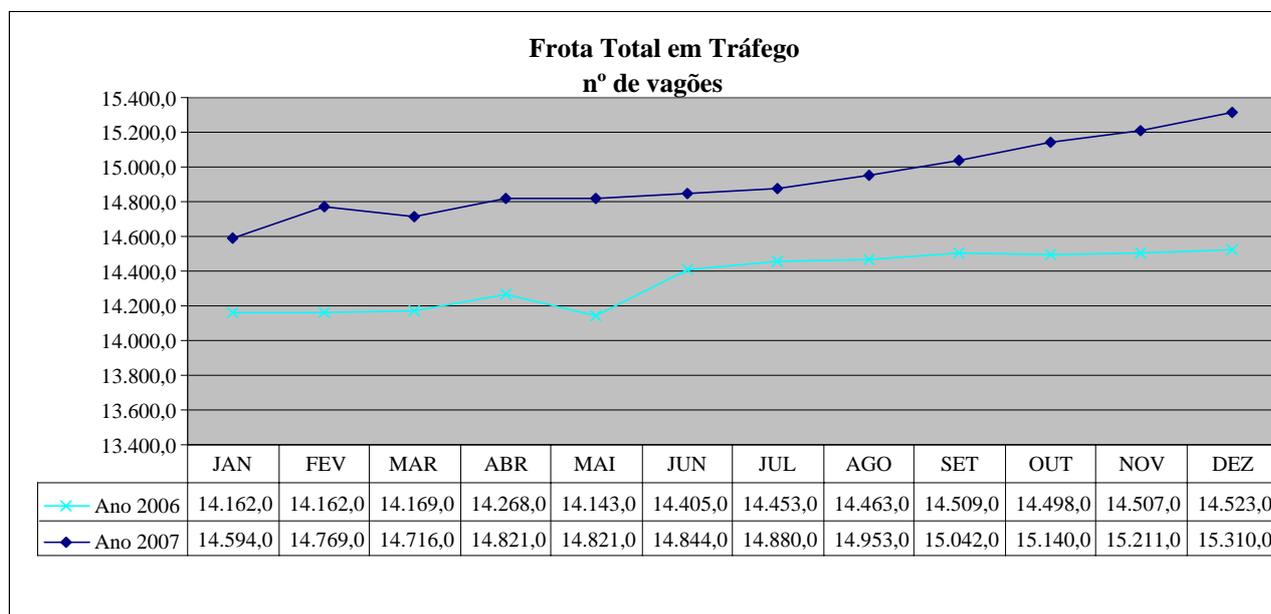


3.9.5.3.10 – Percurso Médio

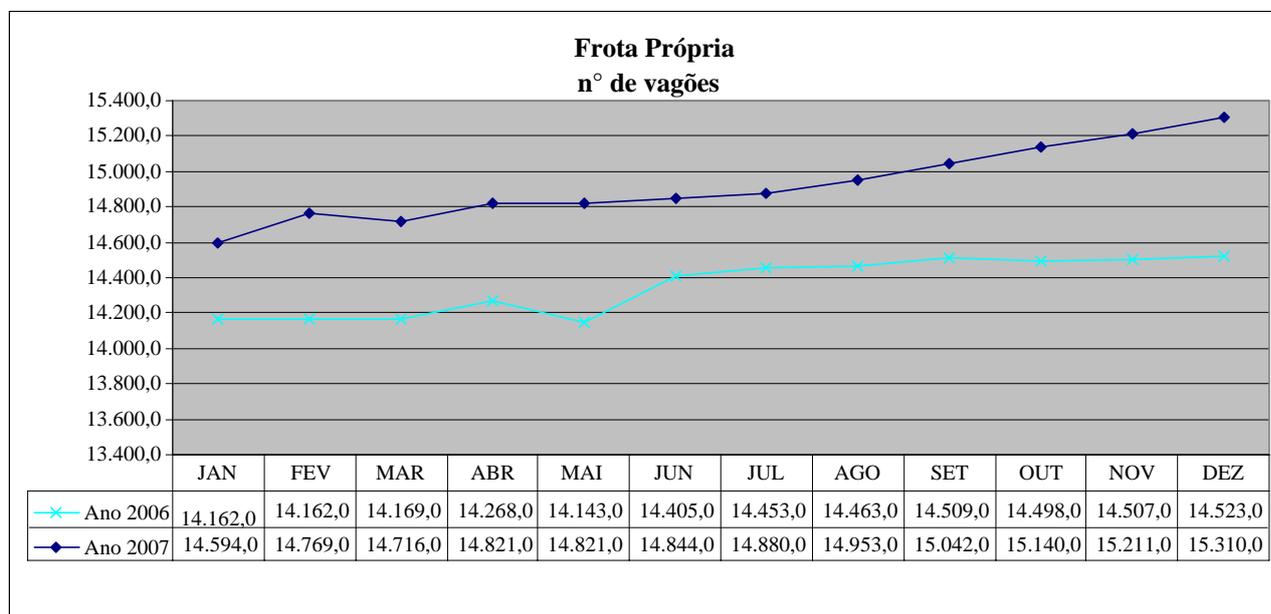


3.9.5.4 – Desempenho de Vagão

3.9.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



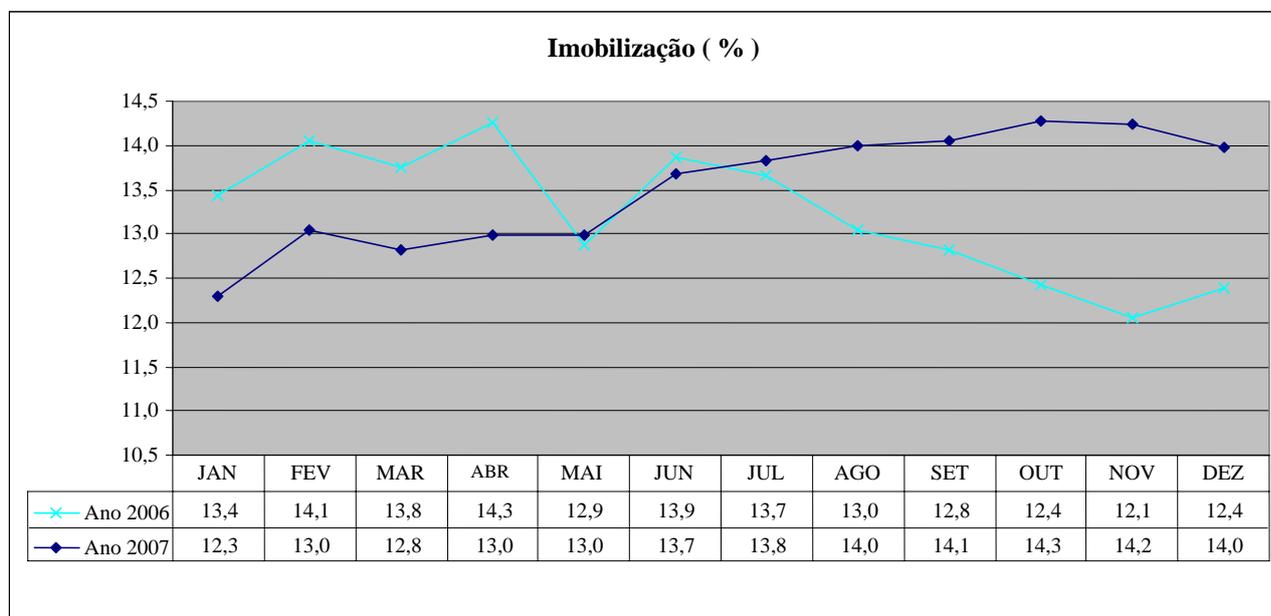
3.9.5.4.2 – Frota Própria



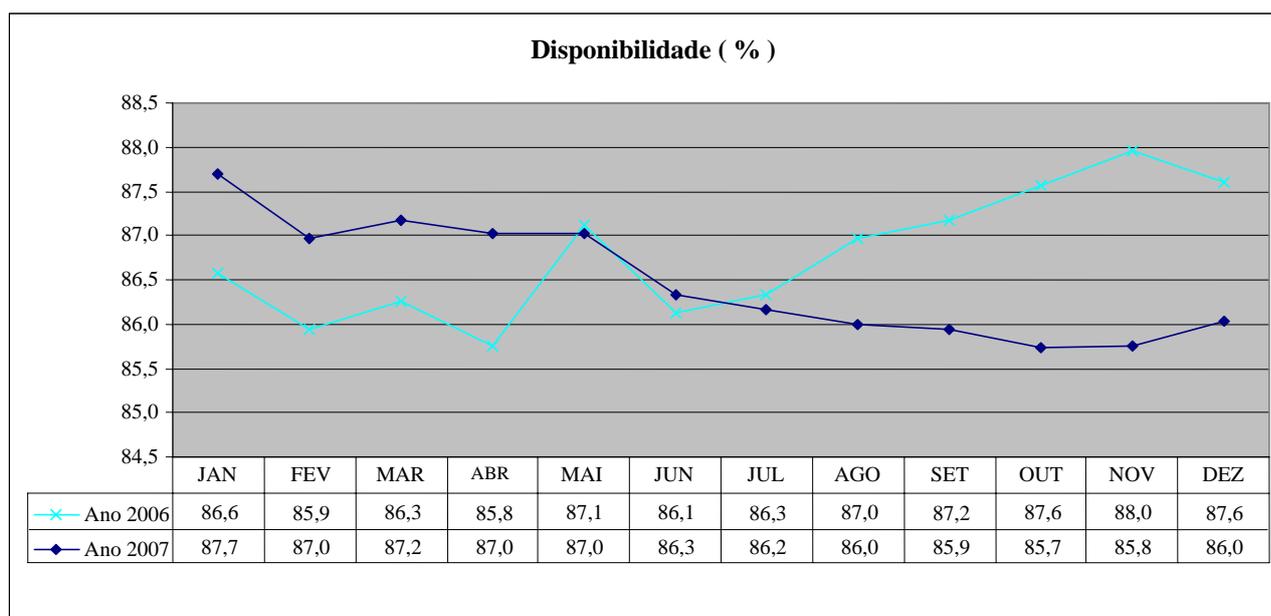
3.9.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

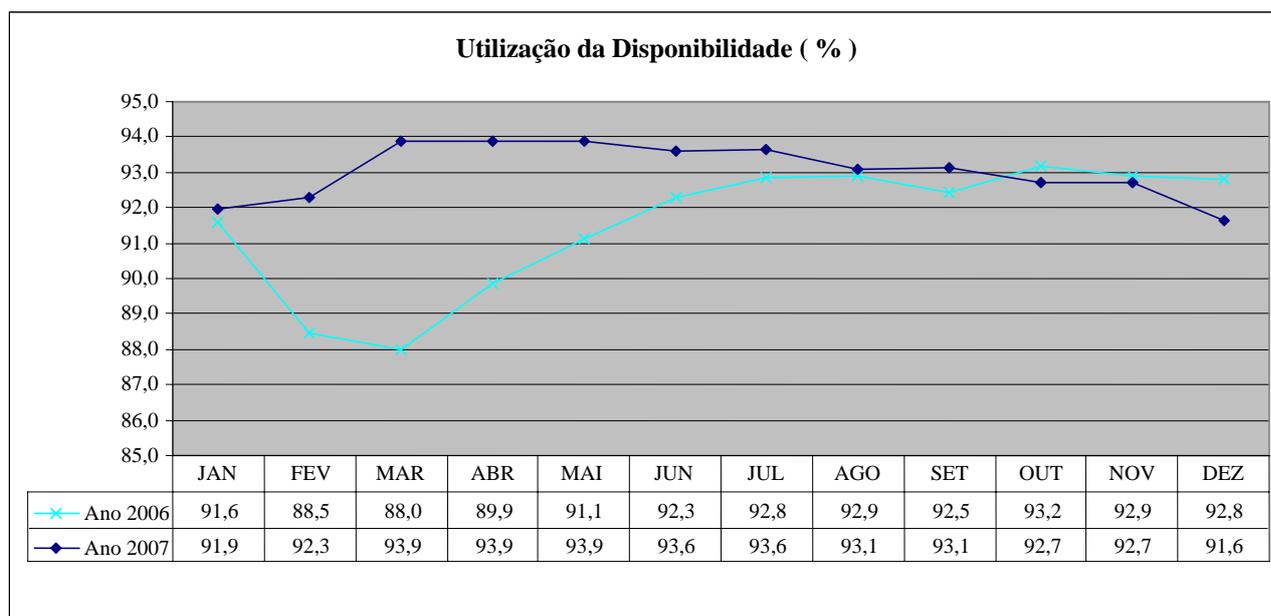
3.9.5.4.4 – Imobilização (%)



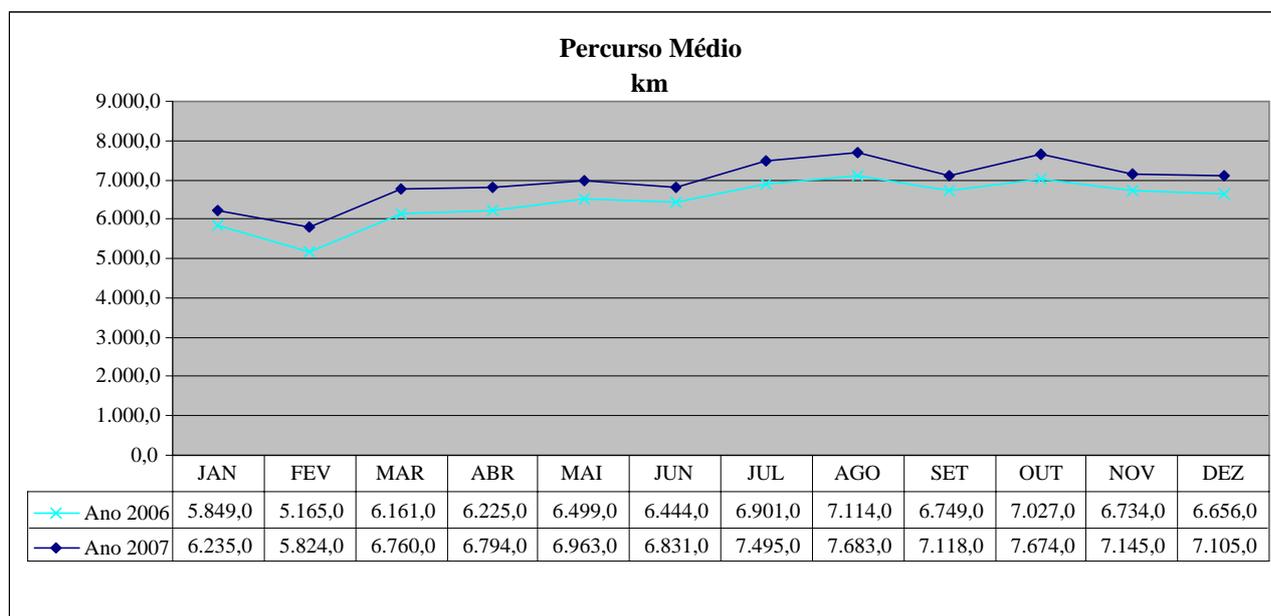
3.9.5.4.5 – Disponibilidade (%)



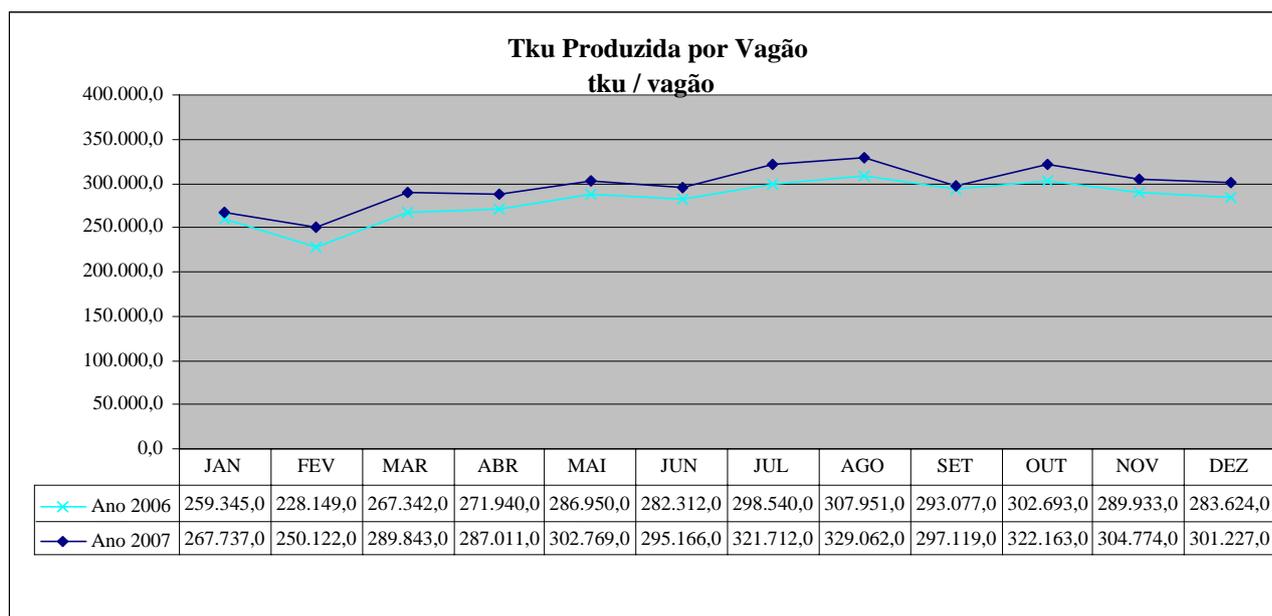
3.9.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



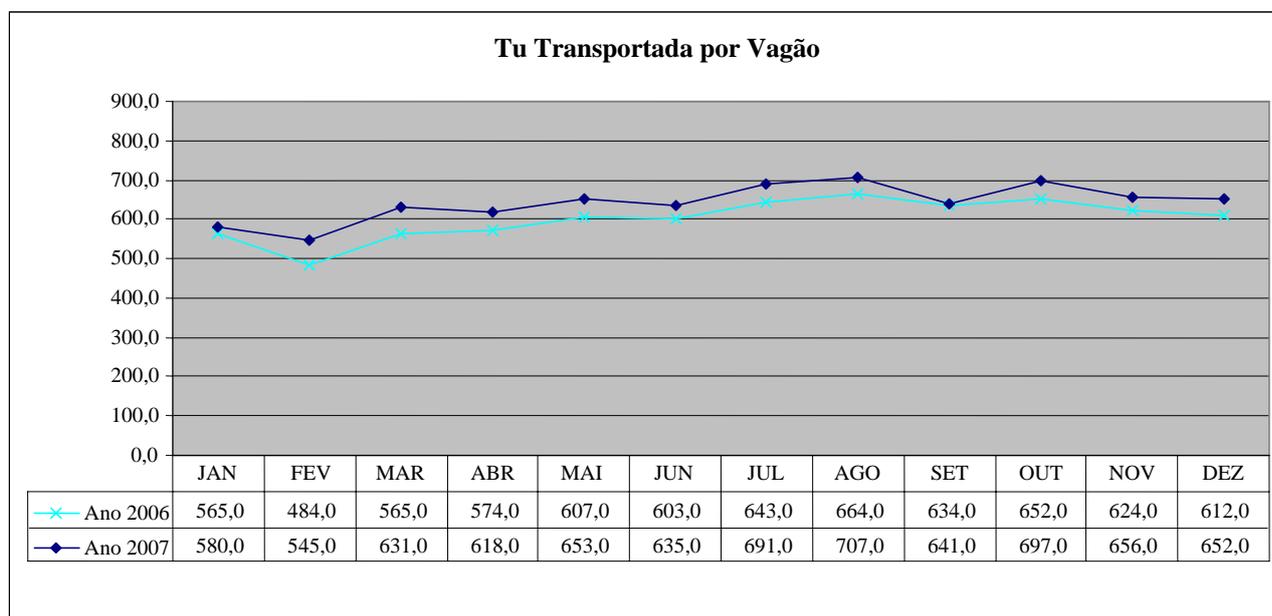
3.9.5.4.7 – Percurso Médio



3.9.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão



3.9.5.4.8 – Tu Transportada por Vagão



3.9.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.9.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.9.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.9.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	MRS Logística S.A.	03/12 a 07/12 e 10/12 a 13/12

3.9.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC

No ano de 2007, não foram realizadas inspeções operacionais na MRS.

3.9.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	MRS Logística S.A.	20/06 a 22/06/2007	Inspeção Técnica em conjunto com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL na Usina Hidroelétrica no Rio Paraíba, em construção junto ao leito ferroviário da Linha do Centro, no km 220, pertencente à Malha Sudeste, concedida a MRS.
02		22/10/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar a conclusão dos serviços de instalação do terceiro trilho no acesso ao Porto de Santos
03		26/11 a 30/11/2007	Inspeção nas obras de proteção da ferrovia no km 220 da Linha do Centro devido à construção de PCH da Bonfante Energética S.A.

3.9.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

No ano de 2007, não foram elaborados relatórios de inspeções na MRS.

3.9.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.9.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	MRS Logística S.A.	22/10 a 26/10	Inspeção programada nos ativos da MRS
02	MRS Logística S.A.	29/10 a 31/10	Inspeção programada nos ativos da MRS.

3.9.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	MRS Logística S.A.	12/02 a 16/02	Inspeção no Horto Florestal-MG, Pátio e Oficina de Santos- SP e Pátios de Moóca e Ipiranga.